

PREFÁCIO

Frida Marina Fischer

Uma conhecida expressão que faz parte do ideário popular é “nem tudo que reluz é ouro”. Pode ser compreendida como “as aparências enganam”, ou “nem tudo de fato é o que aparenta ser”. Esta expressão aplica-se a numerosos contextos de trabalho e de vida: desejos, relações pessoais, planos, transações comerciais, enfim, uma infinidade de situações com as quais nos deparamos em nosso cotidiano. O livro em questão “Semijoias: produção e trabalho” apresenta com distintos olhares e abordagens, as múltiplas facetas do que está pela frente, mas principalmente por trás, invisível do grande público, na produção de semijoias, no município que ficou conhecido como “a capital da joia folheada”, o município de Limeira, no Estado de São Paulo.

O livro se inicia com reflexões de Rafael Dias acerca da modernidade, mudanças tecnológicas e o mundo do trabalho. Ao longo do texto, o autor comenta, dentre os temas que fazem parte do capítulo, os sentidos da modernidade, líquida, como assim o refere Bauman, as exigências requeridas pelo mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, que estamos presenciando em nossos tempos. Chama particularmente minha atenção seu comentário sobre a “violência civilizada” que seria “tacitamente aceita por nós, mas não por isto menos perversa”.

O capítulo de Carlos Raul Etulain descreve a indústria de semijoias de Limeira a partir do balanço das pesquisas produzidas pela FCA/UNICAMP sobre o assunto. O município tinha atividades predominantemente agrícolas e posteriormente ao longo do século XX, passou a abrigar indústrias de transformação e serviços, algumas de renome nacional e internacional. Começaram a surgir as empresas produtoras de joias, e após, de semijoias. Ainda neste capítulo Prof. Etulain informa que existem em Limeira mais de 1500 empresas do setor de semijoias, dedicadas à produção e comercialização, oferecendo 20 mil postos de trabalho direto. Limeira seria “o segundo maior arranjo produtor de bijuterias do mundo, ficando atrás apenas da China”.

Estes números citados caracterizam uma região próspera, onde também se localiza a Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, implantada em 2009. A vinda de professores, alunos de graduação e pós-graduação possibilitou a condução

de um importante número de pesquisas em diversas áreas, com foco em um largo espectro de temas; tais como estudos econômicos, sociais e na área da saúde. Chamam a atenção os vários estudos conduzidos sobre as cadeias produtivas e seus arranjos, os processos de inovação industrial, a descrição dos porquês e como se dão a existência do trabalho informal, doméstico, infantil e precarizado, prevalentes na produção das semijoias.

Em capítulos seguintes do livro são descritos os vários processos de fabricação e comercialização das semijoias e como se dão os arranjos produtivos. Estes, além do emprego formal, usam a força de trabalho que é conhecida como “trabalho de rua”, como bem descreve a Prof. Sandra Gemma, no que intitula “as diferentes camadas das semijoias...”. São desveladas nestes processos, a importância dos saberes, da experiência e criatividade das mulheres. Como a Prof. Gemma ressalta, “apesar de um cenário de ...dificuldades e pressões internas e externas os sujeitos conseguem criar rachaduras em camadas cristalizadas de sofrimento... mostrando facetas de beleza, delicadeza e criação...”.

Flavia Traldi de Lima nos traz uma interessante narrativa do protagonismo, principalmente das mulheres na fabricação das semijoias. Diante da imprevisibilidade e da imensa variação de produtos, a criatividade, a comunicação eficaz, a mobilização da inteligência e a iniciativa permitem “suplantar o que não está previsto, as insuficiências e contradições dos sistemas técnicos”.

Marta de Mesquita Silva Viganô apresenta um texto no qual descreve a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) para desvelar a “riqueza do trabalho na produção das semijoias”. Além de trazer ao leitor uma descrição da metodologia usada na AET, mostra-nos detalhes do chamado “trabalho de rua” (o dos terceirizados, informais) e as exigências a que estão submetidos os que se incluem neste grupo. Devem atender às exigências de tempo na entrega dos produtos, manter a qualidade, ter agilidade em negociar e buscar parceiros para conseguir aceitar e entregar no prazo (geralmente curto) os pedidos dos clientes. Mesmo em empresas de pequeno porte há trabalhadores multitarefas, cujas funções exigem conhecimentos e práticas administrativas, de relações públicas e técnicas de vendas primorosas em vista da intensa concorrência.

Sabendo-se que uma importante parte da produção de semijoias se faz nas residências dos terceirizados, é plausível supor que as condições de trabalho sejam

precárias e incluem neste cenário, os poluentes ambientais que são liberados no ar, na água, nos cursos d'água receptores dos produtos utilizados na produção das semijoias. Tais poluentes contaminam os trabalhadores que diretamente os manuseiam, assim como os demais membros da família que convivem naqueles ambientes. O artigo de Ana Paula Sacone da Silva e colaboradores aborda esta questão, descrevendo cenários de exposição doméstica de vários metais pesados usados em soldas e em outras operações na produção das semijoias. Os tópicos tratados incluem desde a ausência de equipamentos de proteção individual, das longas jornadas de trabalho, da incorreta manipulação, armazenamento e destinação de resíduos de produtos químicos, das ferramentas de trabalho e da ausência de vínculo e proteção trabalhista. São propostas ações de vigilância que foram criadas na cidade de Limeira com participação de programas de saúde do trabalhador, registros de acidentes de trabalho junto ao SINAN, e Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil (COMETIL) em Limeira.

Como é esperado, o trabalho infantil e de adolescentes não apenas traz prejuízos à saúde em função das condições de trabalho, mas seus efeitos vão além, afetando o desenvolvimento educacional e integral das crianças e jovens. Estes são privados cronicamente do tempo de lazer, de suficiente tempo de sono e das atividades extracurriculares, inclusive tempo para estudar além do horário escolar regulamentar. Marcia Cristina da Silva Vendramin e colaboradores realizaram estudos nos quais analisam os resultados da chamada “Prova Brasil”, usando dados do QEdu, e a meta de aprendizagem em várias regiões do estado de São Paulo e de regiões da cidade de Limeira. As hipóteses dos autores se confirmaram: em 2017 foi bem menor a proporção dos estudantes que conseguiram alcançar a meta mínima nas disciplinas de Português e Matemática entre os alunos que residiam nas áreas mais vulneráveis da cidade, comparados com estudantes de outras regiões, onde as condições socioeconômicas são mais favoráveis.

Contradições nos sistemas de produção utilizando o modelo de atividade sistêmico proposto por Engestrom, foram levantadas por Sandra Donatelli e colaboradores a partir do trabalho infantil e com o apoio do COMETIL de Limeira. Foram revelados impasses/contradições ao longo das etapas de produção de semijoias e bijuterias, desde o nível primário ao demais níveis dos sistemas de atividade. A partir destas contradições foi possível verificar e propor medidas que possam superar as dificuldades observadas.

Ao longo da década de 90, quando minhas intenções de pesquisa se voltaram a entender e investigar o trabalho infantil e posteriormente dos adolescentes, suas repercussões na saúde e no desenvolvimento pleno das crianças e jovens, eu tinha esperança que os resultados dos esforços empreendidos naquela época pelo governo brasileiro, para o combate ao trabalho infantil, levariam à sua eliminação ou pelo menos na sua redução significativa no país. Passados 30 anos, este sonho ainda parece distante. Conjunturas econômicas desfavoráveis, conjugadas com a implantação de políticas não necessariamente voltadas ao bem-estar dos trabalhadores, trazem certamente dificuldades para alcançar metas nas quais o trabalho decente seja a norma, o engajamento de adolescentes no trabalho se dê de fato em atividades que lhes proporcione desenvolvimento intelectual, e as crianças não precisem ou não sejam obrigadas a trabalhar. Infelizmente em Limeira, o trabalho informal, intrinsicamente associado à terceirização, é a norma. Segue firme num imenso número de trabalhadores, sem benefícios e proteção social.

É difícil vencer a naturalização da miséria e da violência, mas não é impossível! Livros como este permitem desvelar seus protagonistas engajados em complexas atividades de trabalho, alguns dos inúmeros problemas e possíveis soluções de âmbito coletivo. Se estas vierem a ser implantadas, nem tudo que reluz será ouro na produção de semijoias e bijutérias, mas ouro será a preservação da saúde das pessoas que trabalham nesta atividade.